

Vozes da Amazônia: um chamado para a ecologia integral.

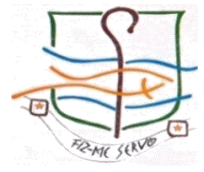
“A água e a terra desta região alimentam e sustentam a natureza, a vida e as culturas de inúmeras comunidades indígenas, camponesas, quilombolas, caboclos, assentados, ribeirinhos e habitantes dos centros urbanos” (Documento Final do Sínodo para a Amazônia nº 7).

A Igreja que está Porto Velho, na missão de anunciar a Boa Notícia de Jesus e denunciar as situações de morte presentes no nosso meio, faz memória viva e celebrativa do primeiro ano do Sínodo para a Amazônia, que teve como tema: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, marcando um tempo de Kairós e do sopro do Espírito de Deus sobre a nossa região.

Com o Papa Francisco, reafirmamos nosso compromisso: “defender a terra é defender a vida” dos povos originários, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, pescadores, agricultores, migrantes, mulheres, jovens e populações urbanas, que formam rostos tão diversos e são portadores de uma cultura e sabedoria que embeleza esta imensa região, cotidianamente ameaçados no seu direito à vida, à terra e a políticas públicas.

Diante da gravidade do momento que vivemos na região Amazônica, o Espírito de Deus nos interpela, através da Exortação Apostólica Querida Amazônia, a denunciar:

- A destruição da nossa Casa Comum, ameaçada constantemente pela ação inescrupulosa de grupos econômicos e políticos;
- Os desmatamentos e as queimadas que destroem a Amazônia, em nome de um desenvolvimento depredador;
- A invasão das terras indígenas, comunidades tradicionais e unidades de conservação por grupo de poderosos, que atuam criminosamente nesta região;
- Ausência de política de reforma e distribuição de terra, gerando sérios conflitos agrários na região amazônica;
- O descaso nas políticas públicas de saúde, educação, cultura, moradia, transporte, saneamento básico, que impacta diretamente a vida dos pobres;
- A opção pelo crescimento econômico e os desvios dos recursos financeiros para o Plano Emergencial e de combate à Pandemia da Covid 19, em detrimento do direito universal à vida;
- As ameaças aos defensores de direitos e a morte de lideranças comunitárias que atuam na defesa da terra, do ambiente saudável, dos direitos humanos e a criminalização dos movimentos sociais;



- Os grandes empreendimentos econômicos que deslocam comunidades inteiras para as periferias das cidades.

Interpelados pelos apelos da realidade, queremos comungar com os sonhos e a teimosia dos povos amazônicos e a esperança de um mundo mais justo e solidário.

Em comunhão com o Papa Francisco e a Igreja do Brasil, assumimos a defesa:

- Dos direitos dos mais pobres, dos povos indígenas, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade, promovida;

- De uma ecologia integral, que conecte o exercício do cuidado da natureza com o da justiça;

- Da imensa riqueza cultural que caracteriza a Amazônia e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana – beleza natural que adorna a vida transbordante que enche os rios e as florestas da região amazônica;

No constante movimento de desaprender, aprender e reaprender, numa atitude de constante conversão integral, inspirados/as pela proposta da ecologia integral que afirma: A ecologia e a justiça social estão intrinsecamente unidas (cf. Laudato si' n° 137), colocamo-nos a caminho, reafirmando nossa opção preferencial pelos mais pobres e vulneráveis.

Que N. S^{ra} da Amazônia, Mãe de nosso Jesus Cristo e nossa Mãe, continue remando conosco nos nossos rios, lagos e igarapés, para que a vida se torne hino de louvor de nós criaturas ao criador.

Porto Velho, 25 de outubro de 2020.